

## **Dr. Daniel K. Darko, Prison Epistles, Sessão 3, The Christ Hymn, Colossenses 1:15-2:5**

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 3, O Hino de Cristo em Colossenses 1:15-2:5.

Bem-vindos de volta à série de palestras de Estudos Bíblicos sobre epístolas da prisão. Até agora, temos olhado para a introdução geral das epístolas da prisão, por que chamamos essas cartas de epístolas da prisão, e passamos a olhar para o contexto geral da carta e estabelecer que esta carta foi endereçada aos cristãos em Colossos e também para lidar com algumas tendências sincréticas na igreja.

Na última palestra, veremos como Paulo introduz a carta e a ação de graças e a oração que ele implora pela igreja. Chamei sua atenção no final daquela palestra. Uma das grandes coisas que Paulo destaca é a razão pela qual devemos dar graças ou ser cheios de gratidão.

Ele realmente menciona no versículo 13 que ele nos libertou do domínio das trevas e nos transferiu para o reino do seu filho amado, em quem temos redenção e perdão. Ao passarmos para a próxima fase do hino de Cristo, gostaria de lembrá-lo sobre duas palavras-chave ali na transação de transferência. Redenção.

Ele nos redimiou de um estado de corrupção. Muitas vezes expliquei a redenção do grego neste sentido. Imagine uma preciosa aliança de casamento que era brilhante e reluzente, vendida por US\$ 20.000, se perdeu, foi jogada neste depósito de lixo, enferrujou e ficou nojenta.

Alguém descobre isso e pergunta para que serve esse anel. O processo de redenção é restaurar esse anel à beleza e qualidade de seu estado original. Na transferência, ele nos redimiou do estado corruptível, o enferrujado, moldado por todos os tipos de coisas do mundo no mundo das trevas. E adivinhe o que ele fez? Quando ele nos transferiu no final do versículo 12, ele nos trouxe para a luz.

Agora podemos ver. Pessoas enferrujadas estão brincando na escuridão. Brincando de esconde-esconde, talvez.

Agora na luz. Ele nos redimiou. E por causa da redenção, sim, podemos sentar e agradecer a Deus.

Ele nos perdoou. Nós éramos os culpados. No curso da transferência, parte da transação que precisa acontecer é uma pessoa que está realmente em dívida com

algo, pecou e quebrou um relacionamento com Deus. Então, adivinhe o que Deus faz? No reino de seu amado, ele perdoou.

Ele cancelou nossa dívida. Sabe, eu aprendi uma música. Não consigo lembrar exatamente em que fase da escola, no ensino fundamental, eu aprendi uma música que eu vim a perceber que algumas pessoas na América conhecem.

Ele disse que pagou a dívida que não devia. Eu devo a dívida e não pude pagar. Eu precisava de alguém para lavar meus pecados.

E agora eu canto uma canção novinha em folha, Amazing Grace. Cristo Jesus pagou uma dívida que eu nunca poderia pagar. Na transferência, ele redimiu o enferrujado e desagradável ao seu estado original brilhante para que ele pudesse nos localizar no lugar da luz para sermos vistos com toda a glória.

E ele nos perdoou tudo o que devemos para que possamos fazer parte do reino de seu filho amado. É a razão pela qual devemos saber algo sobre seu filho amado. E Paulo escreve o que chamaremos de hino de Cristo neste verso.

Ele é Cristo. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, principados ou potestades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.

E ele é antes de todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem. Ele é a cabeça do corpo, a saber, a igreja. Ele é o princípio, o primogênito dos mortos, e em tudo, ele pode ser preeminente.

Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por ele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, fazendo a paz, não alcançando a paz, mas fazendo a paz pelo sangue da sua cruz. E vocês, versículo 21, que antes eram alienados e hostis na mente, praticando más ações, ele dirá, em Cristo ele fez uma transformação. Então, tome nota de algumas coisas importantes sobre ele.

Em Cristo Jesus, aquele que trouxe redenção e perdão, como mencionei antes, é a imagem de Deus. Ele não é somente a imagem de Deus. Nele, todas as coisas foram criadas.

Ele é a plenitude de Deus. Então, não tenhamos dúvidas sobre quem Cristo é. A plenitude de Deus é encontrada em Cristo, e Cristo é Deus.

Ele é o meio de reconciliação. Uau! E então, bem controverso, ele é o primogênito da criação. Paulo faz esse ponto e traz esse hino de Cristo para chamar nossa atenção para o fato de que é este que veio para tornar isso possível para nós.

Aqueles que não estavam então em um bom estado, nem em nada admirável, agora foram transferidos por meio dele para um lugar onde podemos identificar o lugar como um lugar de luz. Podemos identificar o lugar como o reino de seu filho amado. Em Cristo, que é o primogênito da criação, Cristo também é o primogênito dos mortos.

Eu deveria apenas fazer uma pausa aqui e voltar um pouco para chamar nossa atenção para o fato de que o versículo 15 tem sido muito controverso na história da igreja. E ele diz, ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Havia um pregador muito popular em Alexandria.

Este pregador popular, Ário, tinha todos os tipos de problemas que realmente transformariam a igreja em algumas decisões notáveis. Ário foi quem ensinou e realmente fundamentou um de seus ensinamentos em Colossenses capítulo 1 versículo 15, especificamente este versículo dizendo que este versículo realmente ensina que Jesus não é Deus. Para Ário, Ário colocaria algumas coisas aqui.

Sabe, ele diria que Cristo não era realmente Deus. Cristo e o espírito foram criados. O pai os criou.

É com base nisso que ele seria chamado de primogênito da criação. Ário, para ele, o versículo 15 da passagem que estamos olhando é claro. Quando a Bíblia diz que ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, significa apenas que Cristo não era.

Ele só se tornou quando Deus o criou. Então, ele foi o primeiro a ser criado por Deus, não Adão. Ário provocaria muita controvérsia, e a igreja lutaria com o que Ário tinha a dizer.

Temos uma reunião de conselho inteira para discutir o que devemos fazer com essa controvérsia de Ário. A propósito, ele usa outros termos, mas um dos seus termos-chave é de Colossenses. Mais tarde, conforme ele desenvolve essa estrutura teológica, ele traz até mesmo alguns dos seus versículos favoritos.

Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito. Sabe de uma coisa? Ele deu seu filho unigênito. O único filho que ele realmente gerou é o primogênito da criação.

Colossenses 1:15 é o tema de John Tracy; ele os casa e cria uma doutrina. O que acontece então? A doutrina da Trindade sofre por causa de como Colossenses é lido.

Então, o que a expressão primogênito significa em Colossenses? O primogênito da criação, refere-se a um ser criado ou aquilo que tem precedência sobre a criação? A referência ou a linguagem do primogênito realmente significa que Cristo é realmente aquele que tem um papel preeminente, tentando fazer minha língua pronunciar essas palavras em inglês bem acima da criação? Ou significa literalmente aquele que nasceu primeiro, e então todos os outros seguem.

Você pode querer perguntar, e quanto ao primogênito dos mortos na passagem? O que isso significa? Eu acho, e descobri nos últimos anos, que James Dunn, um professor que mencionei anteriormente nesta série de palestras, que era professor em Durham, um professor Lightfoot na Universidade de Durham na Inglaterra, lida com esse assunto em particular muito bem em seu comentário. Dunn escreve que ecoa o discurso paulino anterior tanto da ressurreição de Cristo, referindo-se ao primogênito dos mortos como temporário antes da ressurreição de todos em Cristo, primeiro em ordem, primícias, e de Cristo como, usando a palavra grega ali para primogênito, entre muitos irmãos, o mais velho em uma família destinada a compartilhar sua imagem arquetípica. Então aqui, o primogênito dos mortos é fácil de explicar.

O primogênito da criação se torna algo com o qual os estudiosos estão lutando e o que fazer com ele. Mas mesmo isso, eu acho que Dunn explica bem porque o primogênito da criação não significa que Deus deu à luz a Cristo como o primogênito. Isso quer dizer que alguém teve um filho com Deus algum tempo antes, não Maria, e teve Jesus, se formos arrastar esse assunto longe demais.

O primogênito, como Dunn coloca, deve denotar primazia sobre a criação e não apenas dentro da criação. É indicado pela conjunção que liga os dois versos. Ele é o primogênito de toda a criação porque nele foram criadas todas as coisas criadas.

Isso é tudo, o universo, a totalidade das entidades criadas. É sua primazia ou sua preeminência que está em questão aqui e não o que Ário traria. A propósito, essa controvérsia de Ário é o que influenciará a convocação do Concílio de Niceia, nos arredores de Constantinopla, para a Igreja discutir e realmente determinar questões fortes no século IV sobre a Trindade e a doutrina da Trindade.

Esse é um assunto que pertence ao que chamamos de teologia sistemática ou o estudo da doutrina em ambientes acadêmicos. Mas aqui eu trouxe você de volta a Ário apenas para estabelecer que essa questão que tem sido grande no cristianismo e continua a pairar em nossas igrejas e nosso sistema de crenças está parcialmente enraizada no texto com o qual estamos trabalhando, a saber, Colossenses 1:15. Dando a você algo para pensar enquanto continuamos, espero que, enquanto você aprecia o hino de Cristo, a compreensão do primogênito da criação e do primogênito dos mortos seja clara o suficiente. Mas em sua sala de estar, onde quer que esteja, sentado, em pé, ouvindo, pense sobre isso.

Que palavras você diria se tivesse lido Colossenses 1? Eu costumava destacar dimensões cognitivas ou processos mentais em como a igreja cresce para se tornar resiliente a falsos ensinamentos. Por que fazemos essa pergunta? Bem, eu faço essa pergunta porque normalmente, quando temos falsos ensinamentos e questões relacionadas a falsos ensinamentos em nosso contexto hoje, uma das coisas que gostamos de fazer é, oh, isso traz confusão. Vamos orar sobre isso.

Sim, precisamos orar sobre isso e pedir a Deus por graça para lidar com o problema. Mas olhe para uma das principais coisas que Paulo apresenta. Ele ora pela igreja e, em sua oração, ele termina com algo pelo qual devemos agradecer a Deus.

Na oração, destaquei o conhecimento como parte essencial do que eles precisam para combater o falso ensino. E então, se você começar a olhar para este teste cuidadosamente e começar a pensar sobre esta questão que coloco aqui, você começa a ver coisas como esta. Você ouviu e era esperado que processasse o que ouviu e tornasse isso parte de sua vida.

Você ouviu e entendeu para ser capaz de processar e compreender o que está acontecendo. Versículo 7, você aprendeu. E se eu adicionar mais um à lista, ele ora para que você seja cheio do conhecimento de Deus.

Uau. Então, quando lidamos com falsos ensinamentos, não é suficiente apenas andar por aí e dizer, oh, não, isso é fácil, sabe, apenas vá e ore. Precisamos de conhecimento.

Precisamos entender a verdade. Deixe-me sugerir mais uma coisa para você pensar. E se eu tiver a oportunidade de lhe dar uma tarefa de casa, já que você está fazendo isso em casa e não me dá algo para corrigir, eu lhe darei uma dessas tarefas de casa para fazer.

Vamos lá. De que forma o limite entre o passado pré-cristão e o status cristão é mostrado no desejo de oração pela igreja em Colossos? Como você vê a oração de Paulo e seu objetivo para a oração mostrando o afastamento da vida pré-cristã e da vida cristã? Isso é dever de casa. Gostaria de poder entrar em contato com você para que o dever de casa seja corrigido.

Essa é uma das sessões para professores. Só para o caso de você estar pensando assim, isso não é verdade. A maioria de nós não gosta de notas.

Gostamos de ensinar. Mas pense na discussão. E enquanto você pensa sobre isso, você olha através da passagem e olha para algumas das dinâmicas internas e palavras que são usadas como amor, amado, verdade, e como todas essas coisas estão moldando o que Paulo está tentando transmitir.

E então chamarei sua atenção para o que Paulo construirá a partir do hino de Cristo do versículo 21 do capítulo 1. E ele escreve, e vocês, que antes eram alienados e hostis em mente, praticando más ações, ele agora os reconciliou em seu corpo de carne pela sua morte, a fim de apresentá-los santos, irrepreensíveis e irrepreensíveis diante dele. Se de fato vocês permanecerem na fé estáveis e firmes, não se afastando da esperança do evangelho que vocês ouviram, o qual foi pregado em toda a criação debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro. Uau.

Dê uma olhada nisso. Gosto de ser lembrado do passado para poder apreciar o presente. Às vezes, gosto de ser lembrado do passado para que meu comprometimento com o futuro possa ser reacendido.

E Paulo está fazendo exatamente isso e definindo o passado pré-conversão no versículo 21. Espiritualmente, vocês estavam alienados de Deus, ele me lembra.

Você sabe, em termos de mentalidade, você era hostil na mente. E note que isso é passado. Em termos de conduta, você vive com ações malignas.

Note que é o passado. Não é uma acusação do presente, mas é um lembrete de quem eles eram, como pensavam e como se comportavam no passado. Então, deixe-me dar a você algo para pensar se estiver acompanhando esta palestra no seu computador.

Paulo está tocando nos versículos 23, 21 a 23, o passado, o presente e o futuro, lembrando-os de algumas das coisas que acabei de mostrar ou contar a vocês, sobre o passado deles, estabelecendo sua posição atual firme e clara para que ele possa apontá-los para o futuro. Então, lembrete do passado, vocês foram alienados. Vocês foram distanciados.

Você estava separado de Deus. Você não tinha posição ou relacionamento com Deus. No que diz respeito a posição ou trabalho com Deus, você estava fora.

Em termos de mentalidade e pensamento com clareza e conhecimento da verdade ou sabedoria espiritual, como ele mencionou anteriormente no zero, você era bastante hostil em sua mente. Você pensa em coisas obscuras, coisas más, negatividades, coisas que não trazem glória a Deus.

E por causa disso, seu modo de vida é caracterizado como ações malignas. Mas adivinhe o que aconteceu? Então, olhe para o texto — versículo 21, vocês que antes eram alienados e hostis em mente, praticando ações malignas.

Versículo 22, tem agora, olhe para a palavra agora, presente agora, você está reconciliado em seu corpo de carne por sua morte. Você está agora reconciliado, não

por meios baratos, mas pelo Filho amado de Deus, pagando o preço de suportar o custo da reconciliação em seu corpo na cruz por meio da morte para que ele fizesse isso para que não para que nos gloriemos no comportamento passado, nas ações passadas e na mentalidade passada.

Não, ele fez isso com um propósito, então ele disse para que, versículo 22, pudéssemos ser apresentados santos, irrepreensíveis e irrepreensíveis diante dele. O apóstolo João versículo 23 diz, se de fato vocês permanecerem na fé estáveis e firmes, não mudando. No futuro, ele quer ser lembrado de que não devemos mudar da esperança porque é a esperança do evangelho que ouvimos.

E é a esperança que foi proclamada; este evangelho foi proclamado em toda a criação e no céu. E Paulo diz, só para o caso de você não ter certeza, é do qual eu sou um ministro. É tão importante que Paulo fixe e realmente estabeleça claramente para a igreja de onde viemos, onde estamos e para onde estamos indo.

E se apenas entendermos isso, então, no meio do falso ensino, você não joga a toalha à menor coisa, ou não cede a todos os tipos de engano que o distrairiam. Ao olharmos para além desta passagem, a atenção é atraída para o que acontece nos versículos 24 a 25. Agora, eu me alegro em meus sofrimentos por vocês, e na minha carne estou preenchendo o que resta das aflições de Cristo.

Por amor do seu corpo, que é a igreja, da qual me tornei ministro segundo a mordomia que Deus me deu para convosco, para tornar plenamente conhecida a palavra de Deus. Agora, se você observar cuidadosamente o versículo 24, você deve olhar para esse texto cuidadosamente e se sentir preocupado com a linha que diz: Meu sofrimento por vocês por amor na carne, e estou preenchendo o que falta nas aflições de Cristo. Talvez você não tenha pensado sobre isso, mas pense sobre isso.

Paulo destaca seu sofrimento. E, ao destacar seu sofrimento, ele também destaca sua comissão. Daí, ele continua e toca em sua mensagem.

Algumas das coisas que ele diz sobre seu sofrimento podem fazer você coçar a cabeça um pouco, mas vamos tentar destrinchar isso. Alegre-se porque seu sofrimento é por sua causa. Mas esse é o problema.

Ele parece estar sugerindo que seu sofrimento trará conclusão à obra de Cristo. Ele está nos sugerindo que o que Cristo fez não é suficiente? Pense nisso. Você realmente acha que Paulo está sugerindo que a obra de Cristo é incompleta? Ou você acha que ele está sugerindo que Cristo precisava que ele sofresse para que sua obra na Terra fosse concluída? Há algo acontecendo com a visão apocalíptica judaica do mundo e como ela vai acabar? Isso não sabemos.

Precisamos saber para entender o que está acontecendo. Agora, se você está acompanhando esta série de estudos bíblicos, você pode não estar ciente de quantos artigos, páginas e argumentos são feitos sobre este assunto. Quem é Paulo para afirmar que a obra de Cristo não está completa, e ele vem para completá-la através de seu sofrimento? Quem é Paulo realmente sugerindo que sem ele, a obra de Cristo não estaria completa? Exceto quando você entende a estrutura apocalíptica judaica de como o sofrimento virá no final.

Que uma grande forma de sofrimento será lançada, e então algum grau de sofrimento virá para realmente consumir ou levar à conclusão algumas das coisas que estão acontecendo no final. Algumas coisas que temos em alguns dos textos antigos. Paulo não parece sugerir que o que Cristo fez não é suficiente.

Na verdade, ele parece estar sugerindo que o que Cristo fez é muito importante e está completo para nossa salvação. Pensando sobre o fim dos tempos em termos de sua luta, no entanto, ele parece estar sugerindo dentro da estrutura apocalíptica judaica que o sofrimento de Cristo desencadeou algo. Seu sofrimento como uma figura significativa está se somando a isso para trazer a conclusão de algumas das coisas que eles antecipariam.

Novamente, não concordo com James Dunn, o acadêmico britânico que mencionei antes, em tudo o que ele diz em seu comentário. Mas eu também acho isso; ele realmente faz um bom trabalho. E então, vou trazê-lo para esta conversa aqui, mas primeiro vamos ver o que um dos meus colegas do Wheaton College, Douglas Moo, tem a dizer sobre isso.

Moo escreve que Paulo não está, é claro, sugerindo que o sofrimento redentor de Cristo requer qualquer suplementação. Paulo está convencido de que a morte de Cristo na cruz é completa e finalmente capaz de cuidar do problema do pecado humano. Não é que falte algo no sofrimento expiatório de Cristo, mas que falte algo em relação à tribulação que pertencia a Cristo como o Messias, como ele proclamou no mundo.

Dunn esclarecerá o que parece ambíguo com Moon. Prenunciado é o pensamento apocalíptico de que há uma soma designada de sofrimento que deve ser suportada para desencadear, por assim dizer, os eventos finais da história. Citando Apocalipse 6, versículos 9 a 11 para Esdras 4, 33 a 43, o pensamento então é que a morte de Cristo, por assim dizer, ativou o primeiro gatilho, mas esses sofrimentos ainda não estão completos.

Caso contrário, o segundo e último gatilho também teria sido ativado. Foi porque Paulo se viu como o ator principal no drama final do propósito reconciliador de Deus que ele também pôde ver seu sofrimento muito real como, de alguma forma,



trazendo à conclusão o que ainda estava pendente do sofrimento de Cristo. Crucificado com Cristo, pelo qual o mundo foi redimido e transformado.

Então, quando Paulo diz que seu sofrimento trará a conclusão da obra de Cristo, ele não está dizendo que a obra de Cristo não está completa. Mas está aludindo a uma estrutura apocalíptica que diz que o que Cristo começou está sendo concluído no que ele está fazendo em termos do sofrimento que ele está suportando, em vez de confirmar a visão da igreja e o que está se desenrolando — a comissão de Paulo.

Para Paulo, seu sofrimento está ligado, o sofrimento de Cristo está ligado ao sofrimento de Paulo, e é algo que é tornado conhecido completamente através da palavra de Deus. E só para o caso de nos perguntarmos, há um mistério que está sendo tornado conhecido aqui. Em Colossenses, Paulo não vai realmente soletrar todo o mistério, mas esse mistério, diremos, está em Cristo e é a obra de Cristo.

Em Efésios, apenas para fazer você pensar e ficar animado sobre esta série, continue acompanhando esta série porque em Efésios, ele vai realmente deixar claro qual é o mistério. Ele vai explicar as dimensões do mistério de muitas maneiras. Embora distante, Paulo se alegra por causa da fé deles em Cristo.

Ao encerrar a discussão do Capítulo 1, deixe-me tentar trazer seus pensamentos também para a mensagem de Cristo com o esboço que lhe dei anteriormente. Para Paulo, a mensagem da proclamação é Cristo. Se você não percebeu até agora em Colossenses 1, é Cristo, é Cristo, é Cristo.

A tarefa de sua proclamação incluía alertar e ensinar as pessoas para que elas fossem maduras. Ele também destacou em sua mensagem que elas precisam entender que seu sofrimento é por elas e que há um custo envolvido. O próprio Cristo sofreu.

E enquanto ele faz tudo isso, ele tenta fortalecer a base de conhecimento deles para poder suportar a influência e infiltração de falsos mestres. Versículo 24 a 2, versículo 5, vamos fazer esta observação geral para que quando voltarmos na próxima palestra, possamos realmente passar mais tempo tentando entrar no capítulo 2 de Colossenses. Pois eu quero que vocês saibam, Paulo começa, quão grande é a luta que tenho por vocês e pelos que estão em Laodicéia e por todos os que não me viram face a face.

Seus corações sejam encorajados, unidos em amor para alcançar todas as riquezas da plena certeza da compreensão e do conhecimento do mistério de Deus, que é Cristo. Em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento? Digo isso para que ninguém vos iluda com possíveis argumentos.

Pois, embora eu esteja ausente no corpo, contudo estou convosco em espírito, regozijando-me por ver a vossa boa conduta e a firmeza da vossa fé em Cristo Jesus.

Paulo aqui estabelece o fundamento perfeito. No capítulo 2, ele vai tocar em falsos ensinamentos.

O que são, como precisam lidar com isso e os elementos do falso ensino que precisam ser abordados. Lembre-se de que mencionei a noção de parentesco no capítulo 1. Mantenha isso em mente no decorrer desta palestra sobre Colossenses. Quando chegarmos ao capítulo 3, ele vai ligar o parentesco fictício da família de Deus ao que deve acontecer na família macro.

Para igrejas que se reúnem nas casas das pessoas. E ele vai realmente encorajá-los da melhor forma possível em quatro capítulos curtos, como temos. Para serem homens e mulheres, Deus quer que eles estejam na igreja.

Deixe-me apenas recapitular rapidamente o que temos feito ou tentado fazer até agora no capítulo 1. No capítulo 1, vimos as saudações. Passamos pela oração de Paulo e sublinhamos coisas-chave em sua oração. Vimos como ele acendeu o coração da gratidão ao mostrar o que Deus fez em Cristo.

E criar um elo perfeito mostrando que em Cristo, fomos transferidos da luz, das trevas para a luz. Isso é toda causa para explodir neste louvor e coração de gratidão. E assim, no hino de Cristo, ele menciona Cristo, que foi o criador.

Ele estava em tudo. Ele é a plenitude de tudo em tudo. E em Cristo, ele continua nos mostrando como era o nosso passado.

Como em Cristo fomos reconciliados. Em sua carne. Por meio de sua morte.

E recebeu esperança no mundo. De lá, ele volta para falar sobre o sofrimento, a mensagem e a comissão que ele, como apóstolo, está dando. Daqui em diante, ele irá especificamente com o falso ensino.

E espero que, ao seguirmos essas palestras, você perceba que o cristianismo nunca foi uma tarefa fácil. Os cristãos passam por desafios. E os cristãos são encorajados.

E quando os cristãos são encorajados a lidar com as coisas difíceis na igreja, eles não são encorajados apenas por esmagá-las. Mas eles também são lembrados de quem eles se tornaram. O que eles esperam.

Para onde eles estão indo é a base pela qual vale a pena todas as lutas, todos os desafios e todos os esforços para viver de acordo com o que Cristo deseja para sua igreja. Quando voltarmos, nos divertiremos muito avançando por Colossenses. E espero que você esteja aprendendo algumas coisas com este livro maravilhoso até agora.

Obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 3, The Christ Hymn em Colossenses 1:15-2:5.